

SOLIDARIEDADE

REUNIAO DE APOIO AS LUTAS DOS TRABALHADORES 19-2-75

EDITORIAL

Durante a semana passada, desenvolvemos a nossa actividade no sentido de apoiar a convocatória da Manifestação Operária de 7 de Fevereiro, esse trabalho foi coroado pela grandiosa manifestação que arrancou da Praça do Comércio e onde participaram cerca de 1500 estudantes e que se realizou apesar das tentativas de boicote feitas pelos vários partidos da burguesia. Na 6ª feira realizou-se nova reunião da "SOLIDARIEDADE".

Com cerca de 150 pessoas presentes, deram-se informações das acções da CENQAL, MLEW, ocupações de terras em Alcaer, slides e fotografias ilustraram o que foi a manifestação do dia 7 de Fev. e o apoio dado pelos estudantes à sua convocatória.

Um pescador da "Senhora dos mareantes" descreveu o que se passa com a greve dos pescadores do bacalhau. Foi esse o aspecto mais discutido e que será ponto central do nosso apoio à luta dos trabalhadores para esta semana: informar a população em especial os trabalhadores do mar do que se passa nos bacalhoseiros, divulgá-la junto à tripulação de outros bacalhoseiros.

Fernaram-se comissões que vão ficar encarregadas de colar nos vários portos (Lisboa, Setúbal, Peniche) cartazes e distribuir um comunicado à população. Essas comissões, que vão arrancar com a colagem já na 1ª feira, irão acompanhando a luta e informando à medida que esta vai evoluindo. É importante que estas comissões se alarguem o mais possível para que a informação seja eficiente.

Formou-se ainda outra comissão que irá a Vieira da Leiria contactar com os operários da fábrica de linas que há dois meses a ocupam. Dessa luta por aí se sabe a não ser que é necessária a venda de linas que os trabalhadores produzem.

A próxima reunião ficou marcada para 6ª feira às 17 horas no Anf. de Electricidade. Desde já se garante a projecção de um filme sobre a luta dos operários da Charminha e sobre o apoio que foi dado há cerca de 3 meses por estudantes do Técnico a essa luta através da venda das confecções que produzem.

Aparece e trã informações de lutas operárias que podemos apoiar.

7 de fevereiro manifestação operária



Os estudantes solidários com a luta
da classe operária

Estava convocada para as 16.30 à porta do Pav. Central, uma concentração de apoio à manifestação contra o desemprego.

A concentração compareceram mais de 500 estudantes; em 1º lugar, discutiu-se a organização e

a disciplina da Manifestação, aspectos estes, frisados em várias intervenções; as calúnias e as ameaças vindas a público foram mostradas como uma tentativa desesperada para impedir a realização da Manifestação; finalmente alertou-se os presentes para responderem organizadamente a

cont na pag 2

ESTUDANTES APOIAM A LUTA DOS TRABALHADORES CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

OS ESTUDANTES SOLIDÁRIOS COM A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA

cont. pag. ant.

eventuais provocações ou ataques de que fossem alvo. Uma vez assentes estes aspectos, as pessoas presentes arrancaram em Manifestação ao Terreiro do Paço.

A manif. era encabeçada por um grande cartaz onde se lia: OS ESTUDANTES APOIAM A LUTA DOS TRABALHADORES CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA. Seguiam-se centenas de estudantes organizados em filas cerradas de 7; um piquete identificado com braçadeiras vermelhas assegurava o bom andamento da manifestação; piquetes laterais asseguravam a distribuição de comunicados e o controle do trânsito.

A passagem desta manifestação pelas ruas da Baixa levou as palavras de ordem da Manifestação Operária e ainda "ESTUDANTES APOIAM A LUTA DOS TRABALHADORES", despertou bastante apoio da população. Foram muitos os comentários de agrado que se ouviram, face à organização demonstrada, e elementos da população houve que não hesitaram em se incorporar na Manifestação.

Na Pr. do Comércio a Manif. estudantil tomou lugar na cauda do cortejo formado formado pelos trabalhadores das dezenas de empresas que tinham aderido à convocação. Grande nº de estudantes que se tinham concentrado no Terr. do Paço, juntou-se à Manifestação iniciada no Técnico. Eram já mais de 1500 os estudantes nela presentes.

Às 18.55 um imponente desfile de dezenas de milhares de trabalhadores pôs-se em marcha pelas ruas de Lisboa. Grita-se:

DESEMPREGO NÃO - DIREITO AO TRABALHO, SIM

GREVE SIM, LOCK-OUT NÃO

HORAS EXTRAS NÃO - REDUÇÃO DE HORÁRIOS SIM

TRABALHO EVENTUAL NÃO, TODOS EFECTIVOS

3300\$00, SALÁRIO DE FOME

CONTRA OS DESPEDIMENTOS UNIÃO DA CLASSE OPERÁRIA

OPERÁRIOS E CAMPONESES UNIDOS VENCEREMOS

MORTE AO CAPITALISMO, FORA O IMPERIALISMO

NÃO AO DESEMPREGO, FORA O CAPITALISMO

FORA A NATO, INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Junto à Embaixada americana, uma barreira militar impede a passagem dos manifestantes. À aproximação destes, o Major Jaime Neves, comandante das tropas dá ordem para engatilhar as armas e virá-las contra os manifestantes. Consultados sobre se deviam alterar o trajecto ou seguir em frente, os manifestantes respondem como um só: EM FRENTE, EM FRENTE. A barreira militar desvia-se para o lado e a Manifestação passa. O grito unânime da multidão enche as ruas: VIVA A CLASSE OPERÁRIA, FORA A NATO.

As luzes do Ministério do Trabalho apagam-se à aproximação dos manifestantes, e os respectivos funcionários apressam-se a sair rapidamente pela porta mais próxima. Desta vez o ministro do Trabalho não estava na janela habitual para falar às massas...

À chegada à Pr. de Londres, os soldados destacados para guardarem o ministério do Trabalho gritam juntamente com os manifestantes: MARINHEIROS E SOLDADOS TAMBÉM SÃO EXPLORADOS. Realiza-se em seguida um comício em que intervêm camaradas operários de várias empresas. O comício em que os rafeiros da Intersindical e os falsos partidos da classe operária são desmascarados, em que se

aponta a via do derrube do capitalismo e do reforço da luta organizada dos explorados contra o Capital, termina passada uma hora. Antes de dispersarem organizadamente os manifestantes gritam, juntamente com os soldados, OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS, MARINHEIROS, UNIDOS VENCEREMOS e canta-se a Internacional.

No caminho para casa, nos comboios e autocarros, nas paragens dos diversos transportes, elementos vindos da Manifestação gritam as palavras de ordem operárias, explicam à população o significado da Manifestação. Os próprios meios de informação burgueses são, nalguns casos, obrigados a noticiar a Manifestação e a absterem-se das mentiras habituais.

Para a luta dos trabalhadores, esta Manifestação foi um importante passo em frente. São os próprios operários, quem, nas empresas se organizam para levar para a frente a luta contra o desemprego e o sistema capitalista que o origina. Os rafeiros dos sindicatos, os partidos traidores à classe operária, que, incapazes de controlarem e abafarem estas movimentações, as caluniam, desmascararam-se em larga escala; e, ante o desprezo dos operários entretêm-se a convocar "carnavais democráticos" e outras palhaçadas.

Para nós estudantes, também ela fica a constituir um marco importante: a coesão e a disciplina demonstradas pelos estudantes presentes na Manifestação, mereceram elogios dos operários que nela se intervieram; a presença em massa dos estudantes nela, mostrou o desprezo a que foram votadas as calúnias e manobras lançadas pelos quadrilheiros da UEC contra esta grande movimentação operária.

UM EXEMPLO A SEGUIR

A INFORMAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO

Na reunião de apoio às lutas dos trabalhadores, do passado dia 31, o ponto da ordem de trabalhos que chamou mais atenção às pessoas, foi o da Manifestação convocada

para dia 7 de Fev. pelo Plenário dos trabalhadores da Efaced, e posteriormente apoiada por dezenas de empresas e alguns sindicatos. Foi frisado nessa reunião o carácter que revestia essa convocação numa altura em que milha

cont. na pág. 5

